



O IPPP no 4º Prêmio Rival Petrobrás de Música



Polícia de Minas Gerais faz curso de policiamento comunitário pelo IPPP



IPPP na manutenção do Banco de dados da produção mineral do Brasil



Educação: espinha dorsal de uma sociedade



A metodologia do IPPP na aplicação de Concurso Públicos

Professor sem futuro



EDITOR E JORNALISTA
RESPONSÁVEL

Luiz Marchesini
Mtb. 17.450

DIAGRAMAÇÃO/EDITORAÇÃO
ELETRÔNICA

Martha Braga

FOTOS DA CAPA

Material de divulgação

REVISÃO

Emília Teles da Silva

IMPRESSÃO

Iarte

TIRAGEM

20.000 exemplares

CIRCULAÇÃO

Nacional

DISTRIBUIÇÃO

Gratuita e dirigida



Instituto de Professores
Públicos e Particulares

Av. Rio Branco, 185 - sl. 1312

Centro - Rio de Janeiro - RJ

CEP 20040-000

Tels: (21) 2533-0504

Fax: (21) 2533-8174

E-mail: ipp@ipp.org.br

Site: www.ipp.org.br

PRESIDENTE

Roberto Francisco Marchesini

DIRETOR

João Batista de Moraes Júnior

Índice

Editorial	3
IPPP aplica curso de policiamento comunitário para a Secretaria de Segurança de Minas Gerais	6
Educação: espinha dorsal de uma sociedade Chiquinho da Educação	9
O IPPP no quarto prêmio Rival Petrobrás de Música	14
Professor sem futuro Carlos Alberto Rabaça	16
Concurso Público para prefeituras	17

D

Desde os anos 30, graças à competência, à determinação e à persistência do lendário deputado Frederico Trotta, fundador do Instituto de Professores Públicos e Particulares em 1933, o IPPP vem atuando nas mais diversas frentes em prol do crescimento do País e na defesa de nossos valores, referenciais e riquezas culturais, patrimoniais, públicas e empresariais.

Em 2005, não poderia ser diferente. O Instituto terminou o ano com várias realizações, atuando na promoção da cultura, da educação e do desenvolvimento institucional de empresas, organizações e governos. Tais realizações refletem-se em diferentes projetos que executou para os mais diversos fins, com a intenção, contínua e regimental, de aperfeiçoar as instituições, principalmente as da Administração Pública brasileira.

Os projetos do IPPP têm ido ao encontro dos objetivos definidos pelo governo Federal, desde 1980, de tornar a Administração Pública mais ágil, eficiente, empreendedora e focada em resultados. Estes pontos definidos pelo governo transformaram-se em desafio de promover uma política gerencial de recursos humanos eficiente e dinâmica no serviço público. Nessa perspectiva cresceu a importância da seleção pública, da integração e do treinamento de pessoal nas repartições governamentais.

Uma entidade com as características do IPPP não poderia furtar-se ao engajamento nesta luta pela busca de melhores quadros para a Administração Pública do País.

Desta forma, o IPPP, desde 2002, vem promovendo concursos públicos para governos municipais e Câmaras Legislativas, tendo realizado mais de 20 certames, organizados e administrados pelo departamento de concursos públicos. Em 2005 realizou concursos para as prefeituras de Rio das Flores, Paty de Alferes e Duque de Caxias, para as Câmaras de Vereadores de Araruama, Petrópolis e Resende.

O gerenciamento e a disponibilidade de valores humanos são outras atividades que o IPPP desenvolve na área de Soluções de Gestão. No ano de 2005, o Instituto disponibilizou técnicos com experiência na área da Geociência, vindos das melhores universidades, para atuarem no tratamento de dados geocientíficos, tecnologia da informação e apoio técnico na manutenção do Banco de Dados de Exploração e Produção (BDEP), instituição pertencente à Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia.

Outra atividade promovida em 2005 com sucesso foi o desenvolvimento do primeiro curso de Promotor de Polícia Comunitária para as polícias Militar e Civil do Estado de Minas Gerais, em parceria com a Secretaria de Estado de Defesa Social. Esse curso capacitou cerca de três mil policiais em como policial as ruas integrados à comunidade, num apoio recíproco, com respeito, atenção e parcerias, de acordo com as normas do Plano Nacional de Segurança Pública lançado pelo governo Federal em 2002.

O projeto Farmácia Popular do Brasil, do Governo Federal, continuou este ano tendo o setor de Recursos Humanos gerenciado pelo IPPP com eficiência.

A cultura não ficou de fora. O IPPP apoiou em outubro o 4º Prêmio Rival Petrobrás de Música, ao indicar os nove juízes, que premiaram os melhores músicos e gravadoras independentes. Outro movimento em defesa da cultura nacional que está sendo trabalhado é a restauração artística do patrimônio histórico do Palácio Pedro Ernesto, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

Em 2006, o Instituto de Professores Públicos e Particulares estará novamente atuando em diversos projetos, seguindo os valores e objetivos regidos em seu Estatuto, para que, em parceria com grupos e instituições possa realizar muitos projetos em prol de um país mais equilibrado, moderno, educado, eficiente e produtivo.

Paz e muita alegria em 2006.

Roberto Francisco Marchesini
Presidente

cartas

Se você tem algo a nos dizer, seja elogio, crítica, sugestão ou agradecimento, mande a sua carta, que teremos o prazer de respondê-la e publicá-la em nossa revista.

- Congratulações pela excelente publicação e pelo esforço que o IPPP vem realizando em prol da Administração Pública brasileira.

Fundação Oscar Niemeyer

- Parabéns pela edição que apresenta o Projeto Farmácia Polpular do Brasil, gerenciado pelo IPPP, como uma alternativa de acesso público aos medicamentos caros

José Antônio Miguez
Presidente da Universidade Aberta

- Que o IPPP em 2006 possa continuar realizando ações positivas pelo desenvolvimento do País nas mais diversas áreas. São os votos de

Helcio Gadret
Consultor Geral da Universidade
Cândido Mendes





De acordo com o Plano Nacional de Segurança Pública, o Instituto de Professores Públicos e Particulares, em parceria com o Governo de Minas Gerais, via Secretaria de Estado de Defesa Social, aplicou o primeiro curso de Policiamento Comunitário para a Secretaria de Segurança deste estado

**POLÍCIA
MILITAR**

DE MINAS GERAIS

Nossa profissão, sua vida.

IPPAP aplica curso de Policiamento Comunitário para Secretaria de Segurança de Minas Gerais



Hoje, o crime, o medo, a exclusão e a desigualdade social se acentuam de forma exponencial nos grandes centros urbanos. Nunca os problemas relativos à criminalidade estiveram tão em alta nas páginas dos jornais, nas ruas e nos relatórios e gráficos das secretarias de Segurança dos estados da Federação. A queda da qualidade de vida dos cidadãos vem se acentuando nas principais capitais do País.

Pensando nesta triste conclusão e de acordo com o Plano Nacional de Segurança Pública lançado pelo Governo Federal em março de 2002, o Instituto de Professores Públicos e Particulares,

em parceria com o Governo de Minas Gerais, aplicou o primeiro curso de Promotor de Polícia Comunitária para as polícias Militar e Civil deste estado.

Foram cerca de três mil policiais (2500 PMs e 500 policiais civis) que fizeram o curso na Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas. O projeto foi gerenciado pelo Coordenador de Policiamento Comunitário, Capitão Alexandre Magno de Oliveira, da Polícia Militar de Minas Gerais e pelo Diretor de Ensino da Academia de Polícia – Acadepol, delegado Emerson Abreu Bastos.

Adotando a filosofia de que o uso da polícia comunitária é uma estratégia organizacional que deve ser reconhecida e utilizada por todas as instituições que prestam serviços de segurança pública, o curso de Promotor de Polícia Comunitária traz o que há de mais novo em métodos de ação policial integrada à sociedade. Países como Canadá e EUA, por exemplo, vêm adotando

a filosofia da polícia comunitária e obtendo sucesso na diminuição de crimes.

O uso deste tipo de policiamento modifica a metodologia atual utilizada pelas instituições de segurança pública brasileira, que visando a redução da criminalidade, concentram esforços na resposta rápida ao crime. Ou seja, enquanto tradicionalmente no Brasil age-se depois, o policiamento comunitário permite agir antes, enfocando a prevenção.

A Polícia Comunitária deve ser encarada como uma filosofia, uma estratégia organizacional funda-

Divulgação



mentada, principalmente, na parceria entre a população e as instituições de defesa social. Baseia-se na premissa de que tanto as forças de segurança quanto a população local devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas que afetam a segurança pública.

O policiamento comunitário associa e valoriza os seguintes elementos básicos, que freqüentemente são dissociados e desvalorizados pelas instituições policiais tradicionais: a identificação e resolução de problemas de defesa social, com a participação da comunidade, e a prevenção do crime.

O curso desenvolvido para o governo de Minas Gerais propõe uma mudança de paradigma no modo de ser e estar do policial frente à comunidade e, conseqüentemente, em uma nova postura profissional. O policial, ao final do curso, estará capacitado para colocar em prática a filosofia de polícia comunitária no Sistema de Defesa Social (SDS), preconizada por Robert Trojanowicz e Bonnie Bucqueroux em "*Policiamento Comunitário – Como Começar*". Compreenderá a relação entre o Terceiro Setor, especialmente no aspecto da estruturação e funcionamento dos Conselhos Comunitários de Segurança Pública (CONSEP), e os órgãos que integram o SDS no processo de construção da cidadania. Estarão aptos a aplicar o policiamento comunitário nas atividades de defesa social e a desenvolver as habilidades necessárias para o relacionamento com a comunidade; compreenderão o significado da integração entre os órgãos do Sistema de Defesa Social e a comunidade civil organizada. Identifica-



rão aspectos locais para aplicar processos de mobilização social e desenvolverão práticas voltadas para a resolução de problemas da comunidade, minimizando as suas causas e evitando que se transformem em problemas de defesa social.

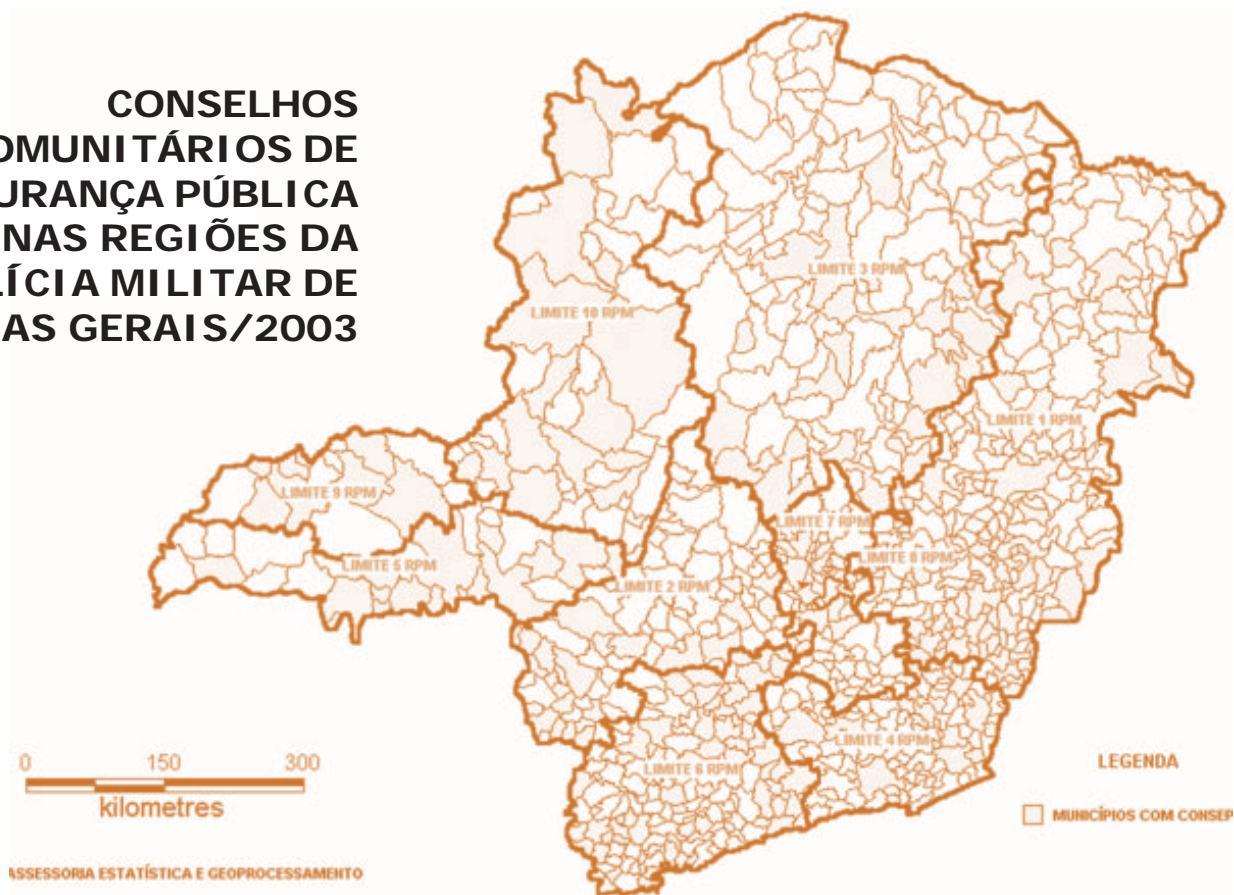
O currículo do curso *Promotor em Polícia Comunitária* possui as seguintes disciplinas: Polícia Comunitária e Sociedade; Policiamento Comunitário; Mobilização e Estruturação

dos Conselhos Comunitários e de Segurança Pública/Consep; Cidadania; Ética; Resolução de Problemas; Auto-Estima (entre outras). Durante o curso aconteceram várias dinâmicas de grupo e trabalhos com música e vídeos correlacionados, como "A Polícia Comunitária do Canadá", "A Fábula Sufi", "Motivação para o sucesso" entre outros. Todas as aulas foram realizadas na própria Acadepol até o final de 2005.

Todo o corpo docente foi capacitado pelo Curso de Multiplicador de Polícia Comunitária e/ou Curso de Mobilização Social para o Desenvolvimento do Policiamento Comunitário. Os alunos aprovados foram aqueles com aproveitamento igual ou superior a 60% em cada disciplina, freqüência mínima superior a 75% da carga horária e que demonstraram aptidão para consolidação da filosofia do policiamento comunitário, mediante avaliação dos coordenadores e docentes.

O curso desenvolvido para o governo de Minas propõe uma mudança de paradigma no modo de ser e estar do policial frente à comunidade

CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA PÚBLICA NAS REGIÕES DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS/2003



DEPOIMENTOS

“ Em recente pesquisa ficou comprovado que a sociedade brasileira mudou vertiginosamente as prioridades em relação às necessidades. Verificou-se que a Segurança passou a ocupar um lugar de prestígio diante das necessidades do cidadão. Minas Gerais já vem trabalhando este tema, por acreditar que não existe solução para os problemas de segurança pública sem a participação das diversas comunidades.

É extremamente importante que o processo de promoção da paz social tenha a participação social, e que a integração entre os órgãos do Sistema de Defesa Social seja profícua. Os diversos cursos realizados em Minas contribuíram, sobremaneira, para o processo de mudança, pois estamos formando diversos multiplicadores da doutrina de polícia comunitária, além de promover a aproximação dos órgãos do Sistema de Defesa Social com as diversas comunidades mineiras. Não há como atingir a um nível de paz social se nós não obtivermos a participação de todos no processo.”

Flávio Jackson Ferreira Santiago, 1º Tenente PM
Coordenador de curso

“ Eu vejo com muita satisfação que o Governo Federal está preocupado em assessorar os Estados no processo de atualização do profissional de segurança pública. Vivemos um processo de violência urbana e obter ferramentas para a dissolução das intempéries é visto de forma muito positiva. O curso foi interessante e está me ajudando a participar junto à comunidade as minhas ações.”

Lélis Gian Cal, detetive da Polícia Civil de Minas Gerais
Aluna

“ O curso de Promotor de Polícia Comunitária mudou minha concepção do “ser e fazer polícia”. Consegui enxergar que atrás da prisão de um infrator da lei, por exemplo, existe uma história de lamúrias sociais, que não podem ser esquecidas no processo de persecução criminal. Hoje vejo que para resolver um problema de bairro, devemos mobilizar os moradores a participarem do processo e escalonar prioridades. Desta forma, a paz social fica mais fácil de ser atingida.”

Manoel Francisco de Pádua, 3º Sargento da PM de Minas Gerais
Aluno

IPPP na manutenção do banco de dados de exploração e produção mineral do Brasil

Tendo iniciado os trabalhos no início de 2005, o IPPP está disponibilizando pessoal da mais alta capacitação técnica, oriundo das melhores universidades, para acompanhar e executar os trabalhos do BDEP

A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia, está tendo o suporte do Instituto de Professores Públicos e Particulares – IPPP - na prestação de serviços técnicos, operacionais e administrativos das atividades de tratamento de dados geocientíficos, tecnologia da informação e de apoio técnico na manutenção do Banco de Dados de Exploração e Produção (BDEP) de petróleo do Brasil.

O BDEP é um Banco de Dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo) e sua operação é fruto de uma parceria entre a agência e a CPRM. Inaugurado em maio de 2000, sua missão atende a uma das atribuições da ANP, que é a guarda, administração e disponibilização dos dados e informações gerados nas atividades de exploração e produção (E & P) de petróleo e gás natural nas bacias sedimentares brasileiras, por empresas públicas e privadas.

Tendo iniciado os trabalhos no início de 2005, o IPPP está disponibilizando pessoal da mais alta capacitação técnica, oriundo das melhores universidades, para acompanhar e executar os trabalhos do BDEP. Dentre eles, engenheiros, geofísicos, geólogos, analistas de sistemas e oceanógrafos, entre outros, com ampla experiência no setor petrolífero.

Localizado no escritório Rio de Janeiro da CPRM, o acervo do BDEP possui atualmente 11,09 Terabytes (1 Tb=1024 Gb) de dados de sísmica processada, 1,7 Peta bytes (1Pb= 1024 Tb) de dados de sísmica de campo, 21.751 poços de petróleo cadastrados e 234 levantamentos de métodos potenciais (gravimetria e magnetometria). São mais de 40 anos de registros, muitos deles cedidos pela Petrobrás para guarda e catalogação. Os dados culturais de domínio público do acervo estão disponíveis, através do *site* www.bdep.gov.br, para consulta.

Fotos: Luiz Marchesini



A gerência do acervo e o arquivo robotizado dos dados coletados (foto abaixo) fazem parte da organização do BDEP

Os dados armazenados estão associados a um período de confidencialidade, no qual somente a empresa proprietária e a ANP poderão ter acesso aos mesmos. Ao término do período, embora ainda resguardadas as restrições de acesso, as informações poderão ser adquiridas por outras empresas ou instituições de pesquisa, como universidades, por exemplo.

Dessa forma, a preocupação com a segurança da informação é fundamental. A questão não envolve somente a segurança lógica do acesso eletrônico à informação (acessos eletrônicos restritos, cópias de segurança etc), mas também a segurança física, com manuseio das fitas por robótica, climatização, detectores de fumaça, sistema de combate a incêndios, circuito interno de TV, alarmes e seguranças entre outras medidas.

De acordo com o Coordenador de Operações do BDEP, Américo dos Santos Jr., um dos grandes desafios da instituição para os próximos anos é a velocidade de crescimento do acervo.

“Com o aumento da atividade exploratória de óleo e gás no Brasil e o avanço da tecnologia de aquisição de dados, este acervo só tem crescido. Mas contamos com a nossa equipe especializada para absorver toda essa demanda”, diz Américo, confiante.



São mais de 40 anos de registros, muitos deles cedidos pela Petrobrás para guarda e catalogação.

Os dados culturais de domínio público do acervo estão disponíveis, através do *site* www.bdep.gov.br, para consulta

Educação: espinha dorsal de uma sociedade

Chiquinho da Educação

Uma cidade com 146 anos de história não poderia ter outra prioridade de governo que não fosse a educação. Desta forma, todos os projetos e atos do atual governo municipal têm sido fundamentados na meta educacional, com investimentos de até 38% da arrecadação nesta área



Dizem que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira, a LDB, criada pelo saudoso Senador Darcy Ribeiro, é uma Lei utópica. Será que é? Lei é para ser cumprida. Sancionada em 1996 e com o prazo de implantação de 10 anos, seria este ano de 2006 o ano de sua aplicação em todo o Brasil. Mas nem 10% dos municípios brasileiros a implantaram nesses anos todos.

Então acham que essa Lei é utópica? Quando era candidato a prefeito de Araruama, eu costumava dizer: “ caso eu for eleito, não vou construir postos de saúde, não vou asfaltar uma rua, não vou fazer nada, só irei investir em educação e mostrar que a LDB é possível de ser aplicada”.

Uma cidade com 146 anos de história não poderia ter outra prioridade de governo que não fosse a educação. Desta forma, todos os projetos e atos do atual governo municipal têm sido fundamentados na meta educacional, com investimentos de até 38% da arrecadação nesta área. Para tanto, implantamos o Projeto Araruama-Brasil de Educação, com 53 escolas funcionando sob um novo modelo, com objetivo de evitar a evasão escolar e inserir um número cada vez maior de alunos nas salas de aula. Araruama é hoje uma cidade referência no país neste setor.

Em janeiro de 2001, no início do meu governo, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura realizou a campanha “Vamos para a Escola, estudar é preciso”, com o objetivo de colocar todas as crianças em idade escolar nas salas de aula. Com o auxílio de universitários a prefeitura atuou em todos os distritos cadastrando novos alunos. Através desta ação, o município de Araruama conseguiu atingir o número de 18.744 alunos matriculados, distribuídos nas 53 unidades escolares do Ensino Fundamental, na Escola Politécnica e em quatro Creches municipais.

Das 45 escolas do município, 18 passaram por reformas e ampliações e foram criadas mais cinco escolas de horário integral, localizadas na zona rural e que atendem a alunos do CA à 4ª série, que, além do conteúdo específico



de cada série, recebem quatro refeições diárias, todo material escolar e de higiene e uniforme completo. Sem falar na adoção de toda a estrutura educacional e esportiva padrões, hoje, no município.

Dez escolas encontram-se totalmente informatizadas, com salas de multimídia e foi construída em uma área de rara beleza natural, às margens da Lagoa de Araruama, uma das maiores escolas públicas do país, o Complexo Educacional e Esportivo de Excelência e Qualidade de Ensino, Prof. Darcy Ribeiro.

Inaugurado em fevereiro de 2003, com 57 mil metros quadrados, a instituição atende a mil alunos da 1ª à 8ª série e é composta de 12 salas de aula, sala de Artes, laboratório de ciências, laboratório de áudio e vídeo, biblioteca, laboratório de informática, quadras poliesportivas de concreto e de areia, ginásio poliesportivo, piscina semi-olímpica com arquibancada, pista de atletismo oficial com 300 metros, campo de futebol *society* com grama sintética, quadra de tênis, marina para a prática de esportes náuticos e heliporto. Há ainda um auditório e dependências para alimentação, administração e primeiros socorros. O complexo permite que os alunos desenvolvam suas aptidões esportivas, projetando os atletas do futuro. A escola, além de educar, tornou-se um dos grandes cartões postais da cidade.

CIDADANIA

O projeto educacional Araruama – Brasil de Educação envolve atividades de reconhecimento turístico da cidade, de conhecimento das atividades agrícolas, de experimentação do cotidiano, da administração pública e de conhecimento dos problemas ambientais, pois é sabido que o exercício da cidadania só pode ser feito com conhecimento e consciência.

Aliás, o termo “cidadania” tem sido largamente utilizado, mas em Araruama ele toma nova dimensão: a dimensão do real. Quando o cidadão araruamense é chamado para tomar consciência do que existe em seu município, de suas potencialidades, de suas necessidades e de valorizar o chão em que vive, “cidadania” passa a ser um termo vivo, exercício cotidiano de reflexão e ação para tornar seu município um lugar com qualidade de vida, no sentido mais abrangente do termo.

A pedagogia dos projetos educacionais adotados, longe de responder a todos os dilemas que criamos, contribui para a construção de uma educação transformadora e, portanto, de uma “Escola Cidadã”.

Em Araruama a Educação não é vista como um processo unilateral de doação de conhecimentos estáticos, mas como um processo de aprendizagem, onde educador e educando interagem, aprendem e constroem juntos uma nova sociedade. Sim, pois a sociedade de amanhã terá estes que hoje são educador e educando em outros papéis, e eles continuarão juntos ajustando condutas, interagindo e preservando a harmonia do lugar onde vivem.

É este o Norte de nossa bússola. Um ponto definido no horizonte do coletivo, onde os pares se juntam para abrir caminhos e conquistar autonomia e valores éticos solidificados, desde os ciclos iniciais do processo educativo.

Se não houver consciência plena da urgência em se desviar o curso de um eixo que se encontra fragmentado, da lógica do discurso escolar (exclusão), para a lógica do processo educacional (inclusão), certamente permaneceremos perdidos em meio a correntes contraditórias, sem que consigamos sequer compreender seus significados.

Entendendo que a Educação se equilibra sobre o tripé Disciplina / Escolaridade / Profissionalização, eu e toda a equipe da Secretaria de Educação e Cultura de Araruama temos trabalhado em diversos projetos que buscam a excelência na qualidade do ensino, procurando desenvolver as

potencialidades dos alunos.

Não há outro caminho para a transformação da sociedade, senão o da educação. Cumpre aos homens públicos a construção de um projeto educacional consciente, ajustado às exigências da pós-modernidade, que permita ao aluno trilhar a estrada da cidadania plena, assegurando-lhe o direito de sonhar. A LDB não é uma utopia, é uma

O município de Araruama está comprometido com o ser humano, enxergando na educação a base para a saída dos problemas sociais, e a única arma para combater a falta de segurança em nosso Estado

questão de priorizar, de se querer fazer. O município de Araruama está comprometido com o ser humano, enxergando na educação a base para a saída dos problemas sociais. A única arma para combater a falta de segurança em nosso Estado.

O PROJETO ARARUAMA-BRASIL

A cidade investe na criança a partir dos dois anos de idade até a formação profissional dos jovens, por meio de cursos técnicos, qualificando-os para a disputa no mercado de trabalho, através da Escola Municipal Politécnica, que oferece os cursos de eletrotécnica, enfermagem, informática, turismo e hotelaria, edificações e segurança no trabalho. A Prefeitura oferece ainda transporte gratuito aos alunos. Recentemente, 16 novos ônibus foram adquiridos para o transporte exclusivo dos alunos. Cabe ressaltar que nas unidades de ensino, os alunos são orientados a jogar xadrez diariamente para exercitar o seu intelecto, além de ler jornais e praticar, por uma hora por dia, pelo menos uma atividade na qual se destaquem, seja na arte, cultura, esporte ou música.

Projetos Sociais foram desenvolvidos na área educacional, onde desempregados viraram microempresários, por meio do Projeto Minha Casa, Meu Trabalho, quando famílias inteiras foram tiradas da ociosidade.

A Casa Creche é um deles. Imprimindo o significado afetivo, "Minha Casa, Minha Creche", o município transformou o domicílio de professoras desempregadas em creches, cri-



O Brasil tem que sair da retórica de que só vai vencer na vida aquele que chegar à faculdade. Para vencer na vida você tem que investir naquilo em que você é bom, esse é o sentido de vencer na vida

ando alternativas de atendimento às crianças na faixa etária de dois a seis anos, nos bairros com carência de Unidades Escolares de Educação Infantil. E ainda deu oportunidade de trabalho a profissionais da Educação que não estavam trabalhando, proporcionando o retorno delas ao mercado de trabalho sem sair de casa.

Outro projeto social, "Minha Casa, Meu Trabalho", da Prefeitura de Araruama, conseguiu resgatar a auto-estima da população, tirando da ociosidade famílias inteiras, que passaram a ter em suas próprias residências os seus próprios negócios, gerando trabalho e renda. Casas de desempregados transformaram-se em creches, restaurantes, salões de beleza, bibliotecas, cursos de informática, lares para idosos, salas de reforço escolar e até mesmo depósito de água mineral,

tornando a moradia em sinônimo de trabalho.

As 50 Casas Creche, as duas Casas do Livro, a Casa Explicadora, as cinco Casas Digitais, as cinco Casas do Idoso, as cinco Casas Água, as 40 Casas-Restaurante e as 18 Casas-Salão transformaram pessoas, até então desempregadas, em microempresárias, gerando diretamente mais de 400 empregos. Quem ganha com isso é toda a cidade, que percebe que seu povo tem espaço, futuro, e a desejada dignidade.

O Brasil tem que sair da retórica de que só vai vencer na vida quem chegar à faculdade. Para vencer na vida você tem que investir naquilo em que você é bom e é esse o sentido de vencer na vida, e isso o nosso governo está fazendo, investindo no ser humano desde a criança até o idoso.

Uma sociedade só pode ser justa e feliz quando os governantes assumirem o seu papel e isso eu fiz em nosso município. É por isso que Araruama é o Brasil que deu certo.



Chiquinho da Educação é Prefeito do município de Araruama, Estado do Rio de Janeiro

O IPPP no quarto prêmio Rival

A festa não era para as chamadas “grandes” gravadoras. E ninguém sentiu falta. A entrega do 4º Prêmio Rival Petrobrás mostrou a força da música independente e reuniu na noite de quatro de outubro de 2005, no Teatro Rival, grandes nomes da Música Popular Brasileira



A entrega do 4º Prêmio Rival Petrobrás mostrou a força da Música Independente e reuniu no Teatro Rival, na noite de quatro de outubro, grandes nomes da Música Popular Brasileira: Beth Carvalho, Emílio Santiago, Francis Hime, Joyce, Moraes Moreira, Elton Medeiros, Luiz Carlos da Vila, Hélio Delmiro, Yamandú Costa, entre outros, compareceram à festa.

O Instituto de Professores Públicos e Particulares – IPPP participou desta quarta edição do prêmio indicando os nove juízes da premiação. Foram mais de 500 CDs enviados para o corpo de jurados, que tiveram dificuldades em definir os agraciados. A festa da premiação aconteceu no Teatro Rival e na praça da Cinelândia, onde foram colocadas 300 cadeiras e um telão que retransmitiu a festa para quem estivesse na rua.

Com apresentação da atriz Ângela Leal e sua filha, Leandra Leal, a entrega dos prêmios foi marcada pela homenagem ao compositor Hermínio Bello de Carvalho, 70 anos. Figura histórica da Música Popular Brasileira, Hermínio compôs com meio mundo da MPB: de Pixinguinha a Cartola, passando por Chico Buarque e Jacob do Bandolim. Como produtor, foi o idealizador de espetáculos marcantes, como o *Rosa de Ouro* e descobridor de dezenas de artistas, entre eles Clementina de Jesus. O troféu deste quarto Prêmio Teatro Rival Petrobrás de Música foi chamado de Hermínio Bello de Carvalho.

A premiação contou com o show de Paulão Sete Cordas, que tocou músicas de Hermínio e comandou a Escola Portátil de Música, com a participação nos vocais de Nilze Carvalho, Zélia Duncan, Elton Medeiros, Dona Ivone Lara, Zezé Gonzaga e Alaíde Costa. Inesquecível. O show foi dirigido e roteirizado por Túlio Feliciano e teve a direção musical de Paulão, que o dividiu em cinco blocos: “Momento Cartola”, “Momento Elizeth”, “Momento Jacob”, “Momento Mário de Andrade” e “Momento Clementina”. Para completar a noite, o grupo Anjos da Lua, a Escola Portátil de Música e integrantes da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira e do Teatro do Anônimo fizeram apresentações especiais.

A cantora Alaíde foi autora do momento mais marcante da premiação. Ao receber o prêmio de Melhor Cantora, a artista emocionou-se e levantou o público ao revelar que é o primeiro prêmio que recebe em mais de 60 anos de carreira.

Petrobrás de Música



Divulgação/fotos de Luis Clever



O corpo de jurados foi formado por renomados entendedores da MPB: Antônio Carlos Miguel, Flavio Marinho, Fred Góes, Geraldo Carneiro, Haroldo Costa, Lirinha, Luiz Carlos da Vila, Tarik de Souza e Zélia Duncan.

Todos os músicos domiciliados ou não no Estado do Rio de Janeiro e as gravadoras ou selos independentes cujos trabalhos foram produzidos no período de 2004 a 2005 puderam se inscrever. Foram premiados artistas em 17 categorias. As tradicionais: Cantor, Cantora, Grupo Musical, Compositor, Arranjador, Trabalho Instrumental, Produtor Artístico, Tributo, Atitude, Revelação, Aclamação. As novidades: Aval do Rival (um artista que tenha se apresentado no Rival com grande destaque e escolhido pela própria Ângela), Nossa Excelência (um trabalho considerado *hour-concours*) e Embaixador (músico com grande representatividade no exterior). Estas últimas e a categoria de Aclamação foram revelados apenas no momento da cerimônia.

“Este prêmio acontece à parte da indústria. Ele dá oportunidade para os artistas que realmente merecem. Nós do júri devemos ter ouvido de 500 a 600 discos de artistas de todo o Brasil. Acho que isso comprova que o eixo Rio-São Paulo já não é mais o único foco. Existem núcleos espalhados por todo o País”, revelou Tárík de Souza, crítico musical e membro do júri.

A vitória de artistas experientes, mas raramente premiados, foi o destaque do 4º Prêmio Rival Petrobrás de Música. Foram eles: Melhor Cantor, Emilio Santiago da Indie Records, com a música “O Melhor das Aquarelas”; Melhor Cantora: Alaíde Costa, da Lua Music, com “Tudo que o tempo me deixou”, produzida por Antônio Carlos Vidigal. O Melhor Grupo Musical foi para Pau Brasil, da Biscoito Fino, com a música “2005”, produzida por Rodolfo Stroeter. No quesito Compositor: Elton Medeiros,

da Biscoito Fino, com a “Bem que Mereci”, produzida por Luciana Rabello. Melhor Arranjador ficou com Leandro Braga, da Rádio Mec, com “Encantos Gerais”, produzida por Paulo César Feital.

Já o Melhor Trabalho Instrumental foi para Zé Menezes, da Abz Digital, com a música “Zé Menezes – Autoral Regional de Choro”, produzida por Luiz Rocha e ABZ Digital. A Melhor Produção Artística foi para Mario Adnet, da Biscoito Fino, com a “Michel Legrand e Luis Eça”, produzida por Mario Adnet. O Tributo foi para Capiba, da Revivendo Músicas, com a “O Poeta do Frevo, Capiba 100 Anos, Carnaval sua história e sua glória- 2 vols”, disco produzido por Leon Barg. Para o item Melhor Atitude Musical, o grupo Vale dos Tambores, produção independente, ganhou com a música “Vale dos Tambores”, produzida por Celeste Silveira.

A Revelação deste quarto prêmio Teatro Rival Petrobrás foi para Roberta Sá, do selo Muito Prazer Discos, com “Braseiro”, produzido por Rodrigo Campelo. O Embaixador do evento foi para Naná Vasconcelos e o aval do prêmio foi de Rita Ribeiro – Nossa Excelência Tom Jobim (cd “Em Minas ao vivo”).

O prêmio é uma iniciativa da artista Ângela Leal, diretora do Teatro Rival Petrobrás, e foi criado com a intenção de privilegiar os trabalhos musicais independentes, que estão à margem das grandes gravadoras, além de incentivar, promover e divulgar os talentos brasileiros afastados da mídia.

“O prêmio foi criado para incentivar talentos em fase de sedimentação de carreira e para reverenciar os valores tradicionais da nossa MPB”, disse Ângela, ao final da premiação.

Para a quinta edição do prêmio em 2006, a homenagem será a cantora Aracy de Almeida.

Professor sem futuro



Carlos Alberto Rabaça

Enquanto nossa sociedade vive a decepcionante realidade da corrupção e da mentira nos diferentes segmentos econômicos e políticos, o quadro da educação brasileira se agrava a cada dia. Com um número cada vez menor de profissionais dispostos a dar aulas, a crise na escola caminha para um cenário crítico que desviará ainda mais o país do caminho do progresso.

Agora mesmo, dados iniciais do Censo Escolar apontam que o ensino básico, neste ano, tem menos 700 mil alunos matriculados que no ano passado. Tal fato surpreendeu o MEC que não sabe explicar as razões para isso. Pior ainda: os professores andam desestimulados, assustados e com medo de exercer a profissão.

Dados de 2003, da Confederação Nacional dos Trabalhadores, pesquisados entre 4.656 pessoas em dez estados, em todos os níveis e redes de ensino, também apresentavam números estarrecedores: 53,1% dos professores em atividade estavam na faixa de 40 anos aos 59 anos; 38,4% estavam na faixa de 25 aos 39 anos; e apenas 29% dos professores em atividade tinham entre 18 e 24 anos. Isso quer dizer que cada vez menos os jovens querem ingressar na profissão.

Especialistas em educação calculam que, se nada for feito, a profissão corre o risco de acabar nos próximos dez anos. Hoje o corpo docente sofre com a desmoralização da sua atividade, que não tem o devido reconhecimento, além de ser mal remunerado e destituído de respeito. O

professor é tratado como serviçal, desacreditado pelos alunos. A relação entre eles se deteriorou e a violência na escola está presente quase todos os dias. O mestre, de modo geral, vive a sensação de ser alvo de uma conspiração injusta, fruto de ação premeditada de sucessivos governos que nunca se preocuparam em dar prioridade política à educação. Seus ideais se perderam e, assim, se distanciaram cada vez mais de sua nobre missão. A dedicação ao magistério vem diminuindo e, quase sempre, o professor cumpre seu papel por mera obrigação, submetendo-se a uma rotina sem futuro.

A realidade é que a escola deixou de ser a fonte do saber. Há outras fontes mais dinâmicas, atraentes, instantâneas que a sala de aula precisa incorporar. Falta treinamento contínuo no magistério, inexistente o sistema de mérito. Também falta verdade no discurso político das lideranças governamentais. Recursos financeiros são diluídos nas ati-

vidades-meio no Ministério da Educação e nas Secretarias estaduais e municipais, sem serem aplicados no aperfeiçoamento dos agentes da educação nem em modernos processos pedagógicos. O professor é vítima do descaso das autoridades e se ressentido da falta de lideranças em seus próprios quadros. Pobre país o nosso que não valoriza aquele profissional que deveria ser o orientador e formador de uma mocidade carente de conhecimento e de bons exemplos.

Recursos financeiros são diluídos nas atividades-meio no Ministério da Educação e nas Secretarias estaduais e municipais, sem serem aplicados no aperfeiçoamento dos agentes da educação nem em modernos processos pedagógicos

Carlos Alberto Rabaça é professor, sociólogo e jornalista.

Concurso Público para prefeituras

O IPPP, a partir do ano 2000, começou a realizar concursos públicos para diversos municípios e instituições. Dentre eles, as cidades de Mendes, Nilópolis, São João de Meriti, Iguaba Grande, Saquarema, Mangaratiba, Armação de Búzios, Piraí, Sumidouro e Resende entre outros. Neste ano de 2005, realizou concurso para as prefeituras de Rio das Flores e Levy Gasparian, para a Câmara de Vereadores de Araruama e para o Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas (Degase). Além de concursos, o IPPP procura levar os seus bons serviços às administrações municipais interessadas na renovação e no aprimoramento de suas equipes técnicas e administrativas

A necessidade de mudar o perfil da administração pública no Brasil gerou, a partir do final dos anos 80, uma série de dispositivos legais extensivos às três esferas de governo: federal, estadual e municipal. Se o objetivo era torná-la mais empreendedora, mais produtiva, voltada para resultados, de pronto se colocou o desafio de promover uma política para a administração dos recursos humanos. Nessa perspectiva, cresceu em importância a seleção, a integração e o treinamento de pessoal. Uma entidade com as características do IPPP – Instituto de Professores Públicos e Particulares – não poderia furtar-se ao engajamento nessa luta pela busca de melhores quadros para a administração pública no país.

A partir dos anos 2000, o IPPP começou a intensificar sua ação na área de concursos públicos e assessoria técnica a governos, tendo realizado concursos para municípios do Estado do Rio de Janeiro como Mendes, Nilópolis, São João de Meriti, Iguaba Grande, Saquarema, Mangaratiba, Armação de Búzios, Piraí, Sumidouro e Resende, entre outros, levando às administrações municipais interessadas a renovação e aprimoramento de suas equipes técnicas e administrativas. Atualmente, o IPPP está organizando os concursos públicos para a Câmara de Vereadores e a Prefeitura de Rio das Flores, na região Sul Fluminense, para a Câmara Municipal de Araruama e para o Departamento Geral Sócio-Educativo (Degase) da Secretaria de Estado da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro.

Adotando uma metodologia exclusiva em aplicação de concursos, o IPPP vem desenvolvendo o processo de seleção de candidatos de forma extremamente organizada. A preocupação com o controle de



Município de Rio das Flores, Estado do Rio de Janeiro

qualidade dos serviços reflete-se na escolha de consultores de alto nível para compor as bancas das provas. Reflete-se também na adoção de procedimentos eficazes para a garantia do sigilo necessário, na funcionalidade e variedade de relatórios e informações fornecidas aos contratantes, na transparência dos procedimentos e na utilização de meios eletrônicos para o gerenciamento de todo o processo.

O IPPP desenvolveu um *software* próprio que aperfeiçoa todas as etapas da seleção pública. O programa de computador arquiva e organiza toda a documentação dos candidatos, controla a emissão de comprovantes de inscrição, com recibos de entrega, emite lista de presença, cartão resposta para as provas, calendário do certame, etiquetas personalizadas e relatórios completos, entre outros.

A Internet também tem sido utilizada, podendo as inscrições nos concursos, as emissões de comprovante e dos boletos bancários serem feitas por meio do *site* do IPPP na Internet (www.ipp.org.br). Todas

Para gerenciar os concursos públicos, o IPPP desenvolveu um software próprio que aperfeiçoa todas as etapas da seleção

as dúvidas, críticas e sugestões também são feitas *on-line* pelo *link* "Fale Conosco". Complementando as atividades de seleção de pessoal, o IPPP, através de seu corpo técnico, possibilita intervenções em outras áreas da administração municipal, como a elaboração de planos de cargos e salários, definição de carreiras, renovação de estatutos do servidor, aplicação do censo do funcionalismo, consultoria em gestão de recursos humanos, introdução de sistemas

de avaliação de desempenho e treinamentos diversos, inclusive em licitações, contratos, orçamento público e na aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Todo este *expertise* é desenvolvido graças a equipe do IPPP formada por professores especializados em Administração Pública e profundos conhecedores das máquinas governamentais das três esferas de governo, além de serem detentores de profundos estudos sobre o tema em forma de teses de conclusão de doutorados e mestrados nas universidades brasileiras.



Instituto de Professores Públicos e Particulares

O IPPP é filiado a Confederação Mundial de Professores,
com sede em Washington, EUA



73

ANOS DE BONS SERVIÇOS EM
EDUCAÇÃO E CONSULTORIA
ORGANIZACIONAL



IPPP
Instituto de Professores
Públicos e Particulares

Av. Rio Branco, 185 – sl. 1312 – Centro
Rio de Janeiro – RJ – Cep 20040-000
Tel: (21) 2533-0504 – Fax: (21) 2533-8174
e-mail: ipppp@ipppp.org.br
site: www.ipppp.org.br